

CURIOSIDADES E ATUALIDADES

Um dos nomes de Deus: O mais significativo nome de Deus do Antigo Testamento, o nome pessoal do Deus de Israel (do pacto com Israel, como o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó e significando o Eterno) foi escrito, em hebraico, pelas quatro consoantes YHWH, conhecida como o *tetragrama*, cuja pronúncia exata tornou-se desconhecida já que o hebraico não usava vogais. Vários estudos sérios indicam, no entanto, que *Yahweh* (Iavé, podendo ser usado, ainda, Javé), parece ser a pronúncia mais apropriada, mais correta, a que mais se aproxima do hebraico original— a pronúncia primitiva. Note-se, ainda, que o Novo Testamento, em todos os manuscritos gregos, sempre usou no lugar do tetragrama a palavra grega *Kyrios* que quer dizer Senhor (indicando Suprema Soberania). Deus, porém, revelou a Moisés quando este lhe pediu para dizer o seu nome, que Ele é mais do que apenas um nome, visto que Ele é Deus, quando chamou a si mesmo de “Eu Sou o que Sou” e “Eu Sou” (Ex. 3:14).

Jesus é como o Verdadeiro Deus: Uma rápida idéia da perfeita Unidade da Trindade pode ser visualizada, simplificada, nas 3 dimensões geométricas que compõem o espaço físico. Mas para não sermos enganados por ensinamentos estranhos, é importante que conheçamos as Escrituras nas suas línguas originais. Já nos Targums (paráfrases, ou interpretações, aramaicas do Antigo Testamento) a *Palavra* era uma designação de Deus. O verso 1, do capítulo 1, do evangelho segundo João, é concluído dizendo que o Verbo ou a Palavra (no grego, *Logos*, expressando a idéia de inteligência e controle criativo) era Deus. Assim, o final de João 1:1, em grego, é:

καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος

de onde se depreende, dos manuscritos originais e literalmente, que “Jesus (o *Logos*) era Deus (*Theos*)”. Assim, Jesus é tudo que Deus é, como Deus ele é, idêntico a Deus em essência, na Trindade, e jamais um outro deus, talvez menor, pois há um só Deus Verdadeiro, sendo qualquer outro deus um falso deus. Um outro deus (um falso deus) não poderia estar com o Verdadeiro Deus no contexto de João 1:1 pois o verso 3, em seguida, mostra Jesus ativo na obra da criação, no princípio, antes de o tempo existir. Nenhum falso deus ou outro ser que não o Único e Verdadeiro Deus poderia participar, diretamente, desse momento tão glorioso e importante.

Jó, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desviava do mal: O personagem Jó (do livro bíblico homônimo) não foi fictício, mas histórico. O livro do profeta Ezequiel (592-570 a.C.) menciona Jó como homem justo semelhantemente a Noé e Daniel (Ez 14:14). Tiago (5:11) fala sobre a felicidade dos que perseveraram firmes, sobre a paciência de Jó que perseverou em sua integridade moral. O exemplo dado por Tiago tinha que ser real para ser crido. Dessa forma, a antiga nação hebréia encarava Jó como pessoa real e incluía o livro de Jó em seu cânon sagrado. Esse antigo livro, com características de prosa e poema dramático, descreve acontecimentos reais apesar de não ser um relato literal. Porém, ele não representa uma peça teatral, como muitos supõem, pois o uso do solilóquio, diálogo, discurso, narrativa, lamento e sentimento poético o torna similar à literatura mesopotâmica. Enfim, o livro fala do sofrimento do homem e ensina que este tem que ter confiança plena e exclusiva em Deus.

“*Sei em quem (Jesus) tenho crido*”: palavras do apóstolo Paulo à Timóteo (2Ti 1:12).



Informativo Cristão

*E a Palavra (Jesus)
era Deus (João 1:1)*

Ano 3
Número 5

Maio de
2008

Retendo
firme
a fiel
palavra
(Tito 1:9)

Contatos:
infocristao
@yahoo.
com.br

Fortaleza,
Ceará,
BRASIL

A CERTEZA DA SALVAÇÃO

A questão da salvação do homem pecador, através do sacrifício substitutivo de Jesus, é central e fundamental na revelação bíblica. Por isso mesmo, dada a sua grande importância, ela foi estabelecida por Deus de modo extremamente simples, claro e suficiente para que ninguém pudesse deixar de entendê-la e ser beneficiado por ela. No entanto, ilegítimas instituições religiosas cristãs insistem em complicar a salvação e torná-la de difícil compreensão e alcance às pessoas. Deus não seria justo se fizesse com que a salvação do pecador fosse resultado de complexo, árduo e demorado processo, muito difícil de ser entendido e alcançado. Ao contrário, Ele a apresentou de forma tão simples e perfeita que qualquer um, mesmo aquele de modesto entendimento, não tem dificuldade de compreendê-la e alcançá-la. Como ela é fruto tão somente da graça de Deus, não depende da autojustificação do homem, de suas boas intenções e boas obras, pois o Senhor Jesus Cristo, pela sua morte expiatória, comprou por altíssimo preço a salvação para os homens. Assim, ela pode ser recebida, pelo homem cômico e arrependido de seus pecados, apenas por meio da fé em Jesus como Salvador, se tornando uma clara realidade experimental na vida da pessoa. Essa experiência confirma a veracidade salvífica da revelação bíblica gerando certeza sobre a salvação do poder do pecado. Infelizmente, porém, falsas igrejas cristãs enganam aos seus seguidores sobre essa vital questão. Para uma delas, por exemplo, todo aquele que se considera salvo comete um dos mais sérios pecados— o da presunção. Ora, isso contraria as Boas Novas do Evangelho, na sua mensagem mais importante, impedindo que muitos busquem e alcancem sua salvação eterna.



A FANTÁSTICA ESPERANÇA DA RESSURREIÇÃO

O apóstolo Paulo na sua primeira epístola dirigida à igreja de Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, àqueles chamados para serem santos (1Co 1:2), especialmente aqueles que tinham, ainda, algumas dúvidas com respeito a determinados assuntos do Evangelho, em meio à pecaminosa cidade de Corinto, falou sobre a importante questão da ressurreição afirmando que: se não há ressurreição de mortos, então Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a pregação do Evangelho e vã é a fé dos que crêem (1Co 15:13-14), permanecendo eles nos seus pecados (1Co 15:17), ou seja, sem salvação; os que morreram em Cristo, pereceram (1Co 15:18). O apóstolo colocou, ainda, que se a esperança em Cristo dos que crêem se limitasse apenas a esta vida, eles seriam os mais infelizes de todos os homens (1Co 15:19). Se os mortos não ressuscitam, podemos comer e beber até que venhamos a morrer (1Co 15:32), apenas isso. Mas, ao contrário, pode-se ter certeza de que Jesus ressuscitou dentre os mortos (1Co 15:20) e, por ele, veio a ressurreição dos mortos (1Co 15:21), como maravilhosa promessa divina. Afinal, se Cristo não tivesse ressuscitado, então ele não seria o que afirmou e demonstrou ser.

O corpo ressuscitado, glorificado, de Jesus pareceu muito real e tangível aos seus discípulos e para todos aqueles que o viram. Na ressurreição, nosso corpo natural, da corrupção, da desonra e da fraqueza (por causa do pecado) será transformado num corpo espiritual, da incorrupção, da glória e do poder (1Co 15:42-44). O nosso atual corpo, chamado corpo de humilhação (visto que perecível, mortal) será, na ressurreição, como o corpo da glória de Cristo (Fil 3:21), próprio para ver Deus face a face.

Enfim, disse Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente (Jo 11:25-26). Observe-se que foi dito e assegurado que aquele que vive fisicamente (agora, nesta vida) e crê em Jesus (como Salvador e Senhor), ainda que morra fisicamente viverá espiritual e eternamente, sendo a ressurreição essencial nesse aspecto. Esse verso ainda atesta claramente a certeza da salvação (a vida espiritual, em corpo ressuscitado e glorificado, na eterna presença de Deus) que podemos ter em vida.

A RECLAMAÇÃO NUNCA FEITA OU OUVIDA

É bastante comum ficarmos aborrecidos quando compramos algum bem ou produto que deveria atender a todas as nossas expectativas mas que, ao final, apresentou algo que nos deixou insatisfeitos. E mais cedo ou mais tarde, qualquer deles não irá mais nos satisfazer. Costumamos dizer que “nada (que provenha do homem) é perfeito”. Mas será que existe alguma coisa que sempre ofereça 100% de satisfação ao ser adquirida e usufruída? E se existe tal coisa, por que tantas pessoas não dão atenção a ela? Bem, uma reclamação que nunca foi feita (e jamais será ouvida) é aquela em que uma pessoa recebeu a Jesus como seu Salvador e Senhor e se encontra insatisfeita. Pode-se dizer, com certeza, que nunca alguém expressou o seu desapontamento com Jesus como seu Salvador e Senhor. Jamais houve alguém e nunca haverá quem tenha verdadeiramente experimentado a graça salvadora de Cristo e depois tenha se decepcionado com ela. É impossível que tal aconteça, pois a garantia da qualidade dessa graça foi assinada com o próprio sangue do Cristo e testemunhada pelo Pai. Por que, então, tantos não lhe dão atenção? Por vários motivos: porque não a conhecem como ela realmente é: simples e eficaz; porque as pessoas costumam valorizar mais as coisas complicadas e trabalhosas obtidas pelos seus próprios meios; porque as pessoas se deixam enganar pelos ensinamentos falsos de homens e instituições desonestas, e porque elas não se baseiam, cuidadosamente, na Palavra de Deus revelada— a Bíblia.

A MAIOR RIQUEZA DO HOMEM

A maior riqueza que o homem pode ter, nesta vida, é a sua salvação que lhe garante vida eterna na presença de Deus, livre da condenação eterna. Em segundo lugar, vem a sua própria saúde física e mental. Quanto à riqueza material, a Bíblia nos diz que “melhor é o pouco com o temor do Senhor, do que um grande tesouro onde há inquietação” (Pro 15:16). Agur (“o recolhedor”) já orava à Deus: “não me dê nem a pobreza nem a riqueza, dá-me o pão que me for necessário” (Pro 30:8) “para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é Iavé? ou que, empobrecido, não venha a furtar, e profane o nome de Deus” (Pro 30:9). O judeu coletor de impostos (publicano), e apóstolo, chamado Mateus, colocou (cap.6, versos 19 e 20): “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntei tesouros no céu, onde nada disso acontece”.